

O CUSTO HUMANO DO AGRONEGÓCIO: MORTALIDADE DE TRABALHADORES RURAIS NO BRASIL ENTRE 2007 E 2023.

Cassiano Ricardo Rumin (FAI)

cassianorumin@fai.com.br

Vera Lucia Navarro (FFCLRP/USP)

vnavarro@usp.br

José Rodolfo Tenório Lima (FEAC/UFAL)

jrtlma@gmail.com

Este estudo teve o objetivo de analisar a evolução do indicador epidemiológico de mortalidade de trabalhadores formais das principais atividades da agricultura brasileira entre 2007 e 2023. Trata-se de estudo descritivo, baseado em dados secundários do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT InfoLogo). Foram compiladas as taxas de mortalidade das dez atividades agrícolas com maior ocorrência de óbitos e comparadas com as respectivas taxas do conjunto total de trabalhadores formais brasileiros. Verificou-se que, enquanto a mortalidade por acidentes de trabalho no Brasil reduziu-se à metade no período abordado, não foi observada a mesma tendência nas atividades agrícolas investigadas. Atividades como o cultivo de cana-de-açúcar, soja, laranja e a produção de sementes certificadas sustentaram elevadas taxas de mortalidade e apresentaram fortes oscilações, sugerindo a ocorrência de acidentes graves que atingem múltiplas vítimas e com desfechos fatais. Outras atividades, como cultivo de fumo, horticultura, flores e plantas ornamentais, cafeicultura, produção de mudas e cultivo de uva, também exibiram índices alarmantes em anos específicos, frequentemente superiores aos patamares nacionais. A pandemia de COVID-19 agravou os riscos em diversos setores, expondo a vulnerabilidade do segmento. Os resultados revelam a persistência do caráter destrutivo do trabalho na agricultura brasileira, contradizendo o discurso de superação de sua processualidade contraditória via tecnificação. As mortes no trabalho ocasionam elevados custos previdenciários e prejuízos inestimáveis às famílias das vítimas. A recorrência de óbitos de trabalhadores em uma cadeia produtiva ilustra uma perspectiva ainda mais alarmante, caracterizada pelo desprezo à vida. Salienta-se que em setores onde a taxa de mortalidade mantém-se elevada ao longo dos anos, a morte de trabalhadores é considerada um recurso para alcançar a finalidade econômica. Mostra que há uma racionalidade operacional onde o sacrifício de vidas não é um fato limitante para a continuidade das operações.

Palavras-chave: SAÚDE DO TRABALHADOR, MORTALIDADE OCUPACIONAL, TRABALHADORES RURAIS.